COMO IDENTIFICAR E AUXILIAR CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARLA APARECIDA RULIM FERRARI

RESUMO

Crianças com altas habilidades demonstram talentos em diversas áreas, mas sua falta de identificação adequada pode resultar em desinteresse na aprendizagem e evasão escolar, e o processo de identificação requer uma abordagem holística e atenção a várias fontes de informações, incluindo observações em sala de aula, é de suma importância reconhecer essa complexidade e importância para nutrir o potencial dessas crianças e ajudá-las a se tornarem líderes e pensadores do futuro, dessa maneira, com o objetivo de apresentar a importância da identificação e do auxílio do educador na vida dessas crianças foi elaborado esse artigo, artigo esse que possui a metodologia de revisão de literatura e que com o decorrer de sua pesquisa pôde concluir que a identificação de crianças com altas habilidades na educação infantil é essencial, afinal, elas possuem diversas habilidades e potenciais, que muitas vezes são negligenciados, porém, a falta de identificação adequada pode levar a subutilização de seu potencial e problemas de aprendizado, sendo assim, a identificação eficaz requer uma abordagem holística e envolvimento dos professores e famílias. A legislação brasileira prevê adaptações curriculares para atender a essas crianças, mas há desafios, como a falta de preparo dos professores, sendo fundamental o reconhecimento da singularidade de cada criança e a oferta de todo apoio necessário para que possam alcançar todo o seu potencial.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Altas habilidades; Identificar

ABSTRACT

Children with high abilities demonstrate talents in a variety of areas, but their lack of adequate identification can result in disinterest in learning and school dropout, and the identification process requires a holistic approach and attention to multiple sources of information, including classroom observations, It is extremely important to recognize this complexity and importance to nurture the potential of these children and help them become leaders and thinkers of the future, in this way, with the aim of presenting the importance of identifying and helping the educator in the lives of these children, it was elaborated this article, an article that uses the methodology of literature review and that over the course of its research was able to conclude that the identification of children with high skills in early childhood education is essential, after all, they have different abilities and potentials, which often are neglected, however, the lack of adequate identification can lead to underutilization of their potential and learning problems, therefore, effective identification requires a holistic approach and involvement of teachers and families. Brazilian legislation provides for curricular adaptations to serve these children, but there are challenges, such as the lack of preparation of teachers, making it essential to recognize the uniqueness of each child and offer all the necessary support so that they can reach their full potential.

Keywords: Child education; High skills; Identify.

INTRODUÇÃO

A identificação de crianças com altas habilidades na educação infantil é uma tarefa crucial que demanda atenção especial por parte dos educadores, pais e profissionais da área da educação, onde à medida que reconhecemos a diversidade de talentos e potenciais que cada criança possui, torna-se essencial não apenas identificar, mas também nutrir o desenvolvimento das crianças que se destacam de maneira excepcional em determinadas áreas, no entanto, a identificação de altas habilidades em crianças pequenas é um desafio complexo e, por vezes, subestimado, sendo que, o assunto requer um entendimento profundo e sensível da singularidade de cada criança e exige uma abordagem cuidadosa para garantir que essas crianças recebam o apoio necessário para alcançar todo o seu potencial.

As altas habilidades, muitas vezes, manifestam-se em uma ampla variedade de áreas, desde habilidades acadêmicas notáveis, como matemática, linguagem e ciência, até talentos nas artes, esportes, música, liderança e outras competências que vão além do convencional. Crianças com altas habilidades podem demonstrar uma rápida aprendizagem, uma curiosidade insaciável, uma sede por desafios intelectuais e um comprometimento incomum em suas áreas de interesse; essas características, embora inspiradoras, podem ser facilmente negligenciadas na educação infantil, especialmente quando há um foco predominante na igualdade e no desenvolvimento típico.

A falha em identificar e atender às necessidades dessas crianças excepcionais pode resultar em subutilização de seu potencial, desinteresse pela aprendizagem, problemas de comportamento e, em casos extremos, evasão escolar, portanto, é imperativo que a identificação de altas habilidades na educação infantil seja uma prioridade, uma

vez que isso permite que essas crianças sejam desafiadas e apoiadas de acordo com suas necessidades individuais, no entanto, o processo de identificação não é isento de desafios.

Crianças com altas habilidades podem não se encaixar no molde tradicional de "alunos superdotados" e, muitas vezes, não são facilmente distinguíveis por critérios simples, como notas ou testes padronizados, portanto, a identificação eficaz requer uma abordagem holística que leva em consideração múltiplas fontes de informação, incluindo observações em sala de aula, avaliações formais, avaliações de professores, pais e até mesmo autorrelatos de crianças, quando apropriado.

Este artigo tem o objetivo de lançar luz sobre a complexidade e a importância da identificação de crianças com altas habilidades na educação infantil, ao qual em seu decorrer serão explorados os métodos e estratégias de identificação, os desafios que podem surgir, bem como as implicações de proporcionar um ambiente educacional que atenda adequadamente a essas crianças excepcionais. Estamos diante de uma responsabilidade significativa, mas também de uma oportunidade incrível de nutrir o potencial inato dessas crianças e ajudá-las a se tornarem os líderes, pensadores e criadores do futuro.

DESENVOLVIMENTO

Alcantara (2020), aborda a questão das altas habilidades e superdotação, definindo a superdotação como um alto nível de inteligência e desenvolvimento acelerado das funções cerebrais, também destacando as diferenças conceituais entre altas habilidades e superdotação, indicando que superdotação se relaciona com habilidades inatas e altas habilidades com habilidades desenvolvidas na escola, além disso, o processo de inclusão de superdotados nas escolas públicas do Rio de Janeiro também é descrito, mencionando a avaliação, a criação de planos educacionais individualizados e o papel das salas de recursos, e, ressaltando a falta de formação dos professores para lidar com alunos superdotados como um desafio no sistema educacional.

Crianças superdotadas na pré-escola são diversas em interesses e níveis de desenvolvimento, podendo haver descompasso entre habilidades intelectuais e emocionais/físicas. O professor deve observar isso, pois uma criança superdotada pode ter leitura precoce, mas habilidades motoras subdesenvolvidas, a estimulação intensa pode influenciar o desempenho, e, com o tempo, o desenvolvimento pode se normalizar, pontuando características comuns, que incluem curiosidade, boa memória, atenção concentrada, independência, liderança, criatividade e interesse em áreas diversas, além de habilidades para interagir com outros e lidar com ideias abstratas (Fleith, 2006).

Mec (2006), aborda a identificação de alunos superdotados na escola, na família e na sociedade. A superdotação é definida como um desempenho superior em comparação com outros da mesma faixa etária e contexto social, acompanhado por características específicas, e, cerca de 3 a 5% da população demonstra potencial acima da média. Os alunos superdotados geralmente exibem curiosidade, alta motivação para aprender, facilidade para abstrair conceitos, habilidades específicas em áreas de conhecimento e um estilo próprio de aprendizado, e sua identificação é desafiadora, pois não se limita apenas ao desempenho excepcional em atividades acadêmicas, e não todos exibem as mesmas características.

Alunos com altas habilidades/superdotação se destacam por apresentar notável desempenho e elevado potencial em diversos aspectos segundo o MEC (2006), como no quadro (Figura 1) a seguir:

Intelectual	Possuem flexibilidade de pensamento, capacidade de pensamento abstrato, compreensão elevada, resolução de problemas e memória. Eles exibem notável habilidade intelectual.
Acadêmico	Demonstram aptidão acadêmica específica, rápido aprendizado, boa memória, motivação nas disciplinas acadêmicas, habilidade para avaliar e organizar o conhecimento.
Criativo	Apresentam originalidade, imaginação, resolução inovadora de problemas, sensibilidade para o ambiente, fluência e flexibilidade.
Social	Possuem habilidades de liderança, sociabilidade, capacidade de estabelecer relações sociais, percepção aguçada em situações de grupo e poder de persuasão.
Talento especial	Destacam-se em áreas artísticas, como música, dança, teatro, desenho, literatura, demonstrando habilidades excepcionais.
Psicomotor	Exibem habilidade e interesse em atividades psicomotoras, com desempenho fora do comum em velocidade, agilidade, força, resistência e coordenação motora.

Figura 1.

Essas características podem variar de um aluno para outro, e nem todos os alunos superdotados apresentarão todas essas características. É importante considerar a heterogeneidade desse grupo, além disso, pode haver características comportamentais, como busca de originalidade, impaciência com a rotina, espírito crítico, e sensibilidade às injustiças, compreendendo que cada aluno pode ter um conjunto único de habilidades e traços de personalidade.

Antipoff e Campos (2010), discute a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, abordando a evolução do atendimento a pessoas com altas habilidades no Brasil. Inicialmente, destaca-se a busca pelo respeito às diferenças individuais e o direito à igualdade de oportunidades, sem discriminação, mencionando o pioneirismo da psicóloga russa Helena Antipoff, que sensibilizou para a necessidade de atender pessoas bem-dotadas em 1929 e estabeleceu o primeiro atendimento educacional especializado em 1945. Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reconheceu a necessidade de tratamento especial para superdotados.

Araújo, et al. (2013), afirma que o Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação

(NAAH/S) - Recife oferece um serviço de atendimento a crianças precoces desde 2007, com o objetivo de auxiliar os pais a lidar com comportamentos desafiadores dessas crianças em casa, na escola e na comunidade, eles oferecem oficinas para crianças de 3 a 6 anos e 11 meses, onde são acompanhadas por duas professoras especializadas em educação especial, e, seu atendimento visa promover o desenvolvimento global das crianças, abordando áreas como inteligências múltiplas, coordenação motora, imaginação, criatividade e autoexpressão, seu serviço também inclui atendimento às famílias, oferecendo encontros semestrais e orientações sobre a dinâmica do comportamento das crianças na oficina de precoces, além disso, o NAAH/S promove encontros para professores e outros profissionais de educação, com o objetivo de fornecer informações sobre como identificar e apoiar crianças precoces pedagogicamente.

O professor desempenha um papel crucial na identificação, observando sistematicamente as habilidades, desempenhos e aptidões dos alunos em sala de aula, sendo assim, é importante utilizar várias fontes de dados e conhecer as características específicas desses alunos em diferentes faixas etárias. A família também pode contribuir com informações úteis (MEC, 2006).

Com base no Instituto Neurosaber (2022), crianças com altas habilidades/superdotação (AH/SD) necessitam de estímulo específico para desenvolver todo o seu potencial, embora sejam raras, representando cerca de 25 mil estudantes no Brasil.

Antipoff e Campos (2010), também destaca a evolução nas políticas educacionais, criando centros de referência e orientação para famílias e professores, apresentando referências à influência da Declaração de Salamanca e desafios enfrentados na prática educacional, incluindo a falta de preparo dos professores para identificar e atender crianças com altas habilidades. São mencionados mitos e mal-entendidos sobre o tema, enfatizando a necessidade de uma compreensão mais precisa e uma atenção adequada a essa população, portanto, o texto aborda a evolução do atendimento a pessoas com altas habilidades no Brasil, desde os primeiros esforços de Helena Antipoff até as políticas e desafios atuais, enfatizando a importância de superar mitos e equívocos nessa área.

Apesar das diretrizes legais e dos Parâmetros Curriculares que reconhecem a importância de lidar com alunos superdotados, Antipoff e Campos (2010), afirmam que a prática revela que apenas as leis não são suficientes para atender às necessidades dessa população, sendo assim, é crucial ir além do papel e implementar ações efetivas, como conscientização nas escolas e comunidades, capacitação contínua para os professores, palestras informativas, entre outras medidas, algo que é necessário para combater mitos e informações equivocadas, garantindo que os alunos superdotados recebam o atendimento especializado de que precisam.

O trabalho pedagógico com alunos superdotados envolve avaliações para identificar suas necessidades e potencialidades, sendo assim, a legislação brasileira prevê a necessidade de currículos, métodos e recursos educativos específicos para atender a esses alunos, buscando dar a atenção necessária às suas necessidades, sua suplementação e seu enriquecimento curricular como objetivos essenciais na escola. A suplementação consiste em estimular os interesses específicos dos alunos, independentemente do currículo regular; o enriquecimento curricular visa aprofundar os tópicos estudados no currículo regular; e, a aceleração também é uma opção para alunos superdotados, permitindo que concluam o programa escolar em menos tempo (Alcantara, 2020).

A falta de compreensão e estímulos adequados pode levar a desmotivação e abandono escolar, sendo que os alunos com AH/SD apresentam habilidades acima da média, comprometimento, concentração, criatividade e flexibilidade, porém o desenvolvimento dessas potencialidades requer orientação especializada, e a legislação brasileira prevê adaptações curriculares, atividades extracurriculares e até a aceleração de séries, são propagados diversos mitos, mitos esses que incluem a ideia de que esses alunos não precisam de estímulo ou terão bom desempenho automaticamente. O assincronismo, onde as habilidades variam em áreas diferentes, pode dificultar a identificação e o desenvolvimento dessas crianças, portanto, é essencial oferecer um ambiente de estímulo adequado e compreensão, visando o pleno desenvolvimento dos estudantes com AH/SD (Instituto Neurosaber, 2022).

A identificação deve ser baseada em um programa de atendimento às necessidades dos alunos superdotados, com currículos adaptados e estratégias de ensino diferen-

ciadas, alguns sinais precoces podem incluir atenção e memória de reconhecimento, preferência por novidades, desenvolvimento físico precoce, linguagem oral avançada e super-reatividade, para tal, a escola deve criar um ambiente que permita aos alunos superdotados explorar seus talentos e habilidades, oferecendo estímulos adequados, buscando realizar a identificação requer planejamento, observação e coleta de dados. Uma vez identificados, esses alunos devem ser encaminhados para programas que atendam às suas necessidades, para que a educação desses alunos oferte o que eles necessitam, o que inclui uma abordagem diferenciada, com foco nas particularidades de cada caso (MEC, 2006).

Alcantara (2020), afirma que Joseph Renzulli propõe um modelo de enriquecimento curricular com três níveis: Tipo I, II e III, sendo dispostos pelo qual o Tipo I envolve atividades destinadas a todos os estudantes para expô-los a uma variedade de disciplinas, o Tipo II inclui o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e pessoal, além de habilidades específicas, e, por fim, o Tipo III é para alunos altamente motivados em busca de aprofundamento em uma área de conhecimento.

A aceleração, por sua vez, pode ser uma solução, mas é uma decisão complexa, que requer avaliações detalhadas do aluno, dessa maneira, a lei brasileira de 2015 permitiu a aceleração para alunos superdotados, mas essa abordagem deve ser cuidadosamente considerada, pois pode trazer desafios emocionais e sociais para os alunos, sendo assim necessária a realização de acompanhamento neuropsicológico de forma imprescindível para o aluno e o educador saber como lidar com as questões emocionais que envolvem esses alunos (Alcantara, 2020).

O MEC (2006), afirma que as características a serem observadas incluem alto desempenho em áreas específicas, fluência verbal, curiosidade, facilidade para aprendizagem, originalidade na resolução de problemas, entre outras. Cada aluno superdotado pode apresentar essas características em diferentes graus e combinações, e sua identificação pode ser auxiliada por escalas de avaliação elaboradas pelos educadores e sistemas de ensino, devendo assim, a educação atual buscar compreender a diversidade e oferecer oportunidades de aprendizado significativo, respeitando as particularidades de cada aluno.

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a identificação de crianças com altas habilidades na educação infantil é uma tarefa de suma importância que demanda a atenção de educadores, pais e profissionais da área da educação. Reconhecer a diversidade de talentos e potenciais que cada criança possui é fundamental, pois cada uma delas é única em suas características e habilidades, compreendendo que as altas habilidades podem se manifestar em diversas áreas, desde as acadêmicas, como matemática e linguagem, até talentos nas artes, esportes, música e liderança, e que as crianças com altas habilidades frequentemente demonstram rápida aprendizagem, curiosidade insaciável, sede por desafios intelectuais e comprometimento em suas áreas de interesse, no entanto, essas características muitas vezes são negligenciadas na educação infantil, que muitas vezes está focada na igualdade e no desenvolvimento típico.

A falta de identificação e atendimento adequado às necessidades dessas crianças excepcionais pode resultar em subutilização de seu potencial, desinteresse pela aprendizagem, problemas de comportamento e até mesmo evasão escolar, portanto, é imperativo que a identificação de altas habilidades na educação infantil seja uma prioridade para que essas crianças recebam o apoio necessário para alcançar todo o seu potencial, não se esquecendo que o processo de identificação não é isento de desafios, pois as crianças com altas habilidades podem não se encaixar no molde tradicional de "alunos superdotados" e não são facilmente distinguíveis por critérios simples, como notas ou testes padronizados, sendo assim, a identificação eficaz requer uma abordagem holística que leve em consideração múltiplas fontes de informação, incluindo observações em sala de aula, avaliações formais, relatos de professores, pais e, quando apropriado, das próprias crianças.

É crucial entender que as crianças com altas habilidades são diversas em seus interesses e níveis de desenvolvimento, e, em alguns casos, podem apresentar descompasso entre habilidades intelectuais e emocionais/físicas, sendo assim, os professores desempenham um papel central na identificação dessas crianças, mas também é necessário o envolvimento das famílias e a criação de ambientes educacionais que estimulem seu potencial, ao compreender essa questão, a legislação brasileira prevê a necessidade de currículos, métodos e recursos educativos específicos para atender a essas crianças, incluindo a suplementação, o enriquecimento curricular e, em alguns casos, a aceleração, no entanto, a prática revela desafios, como a falta de preparo dos professores e mitos que cercam o assunto, sendo importante superar esses obstáculos que requerem ações efetivas, como a conscientização nas escolas, capacitação contínua para os professores e palestras informativas.

Em suma, a identificação de crianças com altas habilidades na educação infantil é um processo complexo e essencial, afinal cada criança é única, e sua singularidade deve ser reconhecida e nutrida para que pos-

sam alcançar todo o seu potencial. O apoio e estímulo adequados são vitais para garantir que essas crianças excepcionais se tornem os líderes, pensadores e criadores do futuro, portanto, é fundamental que educadores, famílias e profissionais da educação trabalhem em conjunto para proporcionar um ambiente que valorize e atenda às necessidades individuais de cada criança com altas habilidades.

REFERÊNCIAS

Alcantara, BD. Inclusão de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, ed. 06, v. 06, p. 05-25, junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-de-alunos>.

Acesso em: 10 set 2023

Além do QI: Como identificar e auxiliar o desenvolvimento de crianças com altas habilidades/ superdotação? Instituto neurosaber, 27 maio 2022. Disponível em:

<https://institutoneurosaber.com.br/alem-do-q-i-como-identificar-e-auxiliar-odesenvolvimento-de-criancas-com-altas-habilidades-superdotacao/>. Acesso em 10 set 2023.

Antipoff, CA; Campos, RHF. Superdotação e seus Mitos. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, volume 14, nº 2, São Paulo, julho/ dezembro, 2010.

Araújo, T; Santos, RB; Xavier, RSB. Intervenções Pedagógicas no Atendimento à Criança Precoce (3 a 6 anos e 11 meses de idade). VIII Encontro da Associação

Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, Londrina, 2013. ISSN 2175-960x

BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas da Inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. 2ª edição, coordenação geral SEESP/MEC – Brasília, 2006.

Fleith, DS. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/ superdotação.MEC, Secretaria de Educação Especial, ed. 4, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/superdotacao.pdf>.

Acesso em: 10 set 2023